

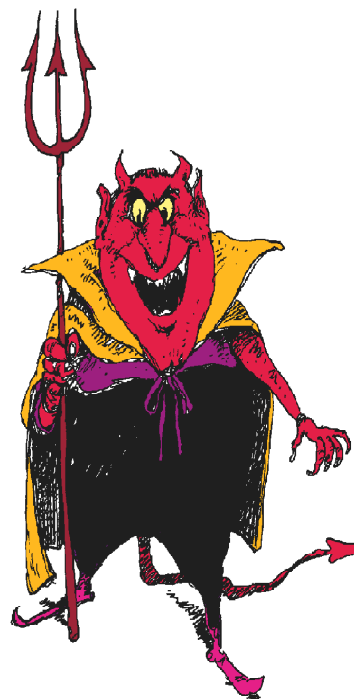
Inveja: Caim e Abel precedem o mundo corporativo.

Teo Pereira Neto

*Há coisas que o sujeito não conta ao padre, ao psicanalista, e nem ao médium, depois de morto. Uma delas, certamente, é a Inveja.
Nelson Rodrigues, escritor [Brasil]*

O ambiente de trabalho e o mundo dos negócios são povoados pela mesma linhagem que habita a comunidade e o meio familiar: nós mesmos. Será o paraíso ou o inferno, dependendo da forma como decidirmos administrar nossa vida pessoal e profissional.

Se os personagens se repetem, é natural que as picuinhas e idiosincrasias que permeiam o comportamento humano migrem do ambiente familiar para a sociedade e o mundo corporativo. Esta propensão de achar, por exemplo, que é no ambiente de trabalho onde mais encontramos invejosos, está assentada em conclusão apressada. A inveja está alastrada por todos os cantos, potencializada por um estilo de vida que tende a cultuar cargos, poder e posses materiais. E antes do mundo corporativo, já habitava o mundo de Caim e Abel.



Se os personagens se repetem, é natural que as picuinhas e idiosincrasias que permeiam o comportamento humano migrem do ambiente familiar para a sociedade e o mundo corporativo. Esta propensão de achar, por exemplo, que é no ambiente de trabalho onde mais encontramos invejosos, está assentada em conclusão apressada. A inveja está alastrada por todos os cantos, potencializada por um estilo de vida que tende a cultuar cargos, poder e posses materiais. E antes do mundo corporativo, já habitava o mundo de Caim e Abel.

Falando em inveja, vale recordar o jornalista Zuenir Ventura em seu Livro Inveja - Mal Secreto. CIÚME é querer manter o que se tem. COBIÇA é querer o que não se tem. INVEJA é não querer que o outro tenha. A Inveja é um dos sete pecados capitais, certamente o mais praticado e o menos admitido. Em pesquisa da Toledo & Associados, os entrevistados admitiram os pecados que mais cometem: Ira, Preguiça e Gula. E 79% afirmaram nunca cometer a Inveja. Paradoxalmente, pesquisa do IBOPE revelou que o pecado mais lembrado é a... Inveja, uma pandemia que se caracteriza pela ausência de sintomas aparentes. A Preguiça se esparrama, o Ódio baba, a Gula exagera, a Avareza amontoa, a Luxúria se esbalda e a Vaidade ostenta. Só a Inveja se esconde.

As pessoas (as outras!) sentem inveja pelos seguintes motivos: 34% (sucesso profissional e pessoal); 25% (bens materiais); 24% (valores morais); 22% (atributos físicos); 19% (status socioeconômico); 14% (fama); 13% (poder).

A Inveja manifesta-se de forma indireta e independe de classe social e sexo. O maior desejo do invejoso é que o invejado fracasse. Mas ninguém inveja os fracassados, as pessoas até gostam mais da gente quando estamos tristes ou

em desgraça. Lembra como as pessoas se irritam conosco quando estamos alegres ou comemorando alguma coisa? O sentimento de inveja é inversamente proporcional à distância: inveja-se mais quem está próximo da gente, invejamos pouco quem está distante. Segundo Helmuth Schoeck, em seu livro L'Envie, “aquele a quem chamamos de próximo, é sempre um invejoso em potencial, e quanto mais ele está perto, mais a sua inveja será intensa e previsível”.

A frase mais anti-inveja é de São Paulo: “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.” E amigo mesmo não é o que é solidário na desgraça, mas o que suporta o sucesso do outro. Inveja, um jogo em que o importante não é o que se ganha, mas o que o outro perde. Se puder, evite participar deste jogo e ajude a melhorar o seu ambiente corporativo.

Teo Pereira Neto é Diretor de Comunicação do Instituto Opet Educação e Cidadania.
teodoro@opet.com.br